

# Prejuízo com rompimento da barragem chega a R\$ 10 mi

O momento agora é de contabilizar as perdas e limpar toda a lama que tomou conta das cidades. Em um ato de solidariedade, instituições se mobilizam em doações

LÍCIO FERREIRA  
REPÓRTER

**P**assada a tragédia do rompimento da barragem Riacho Lagoa Grande, no povoado de Quati, município de Pedro Alexandre, é hora da população dos dois municípios, incluindo Coronel João Sá, parar para contabilizar prejuízos. O acidente, no final da manhã, da última quinta-feira 11, deixou 150 famílias desalojadas que somadas, atinge cerca de 500 pessoas e um prejuízo estimado de R\$ 10 milhões para as duas cidades.

Nesta sexta-feira 12, pela manhã, ouvimos - por telefone - o secretário de Comunicação de Coronel João Sá, jornalista Waldomiro Junior, disse taxativamente: "O momento, agora, é de contabilizar prejuízos das casas que foram levadas pelas águas; de avaliar a destruição do cemitério municipal; e de limpar a lama que tomou conta de toda a cidade, entre outros destróços".

O alerta da tragédia veio no início da manhã da última quarta-feira 10 e às 11h20 chegou a confirmação: "A estrutura inaugurada pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR) - há 15 anos - havia se rompido. Em pouco tempo, as ruas pareciam uma extensão do Rio do Peixe, onde fica a estrutura.

O primeiro motivo apontado era que a barragem teria transbordado para 'galgamento' de uma outra menor, localizada acima. Em entre-

vista ao 'Bahia Meio Dia', na TV Bahia, o presidente do Crea, Luiz Edmundo Campos comentou a possibilidade deste tipo de ocorrência.

"Nesses locais, são construídas no entorno pequenas barragens. Como as chuvas foram muito fortes, durante cinco dias, é possível que a água tenha passado por cima de uma barragem menor e provocado os danos maiores".

Em seguida, observando fotos enviadas pelo Governo do Estado, o professor da Ufba assim traçou o diagnóstico: "Houve, de fato, o rompimento da barragem. E parte das suas estruturas foram quebradas, provocando as inundações das cidades, mas por enquanto, não há risco para as cidades de Pedro Alexandre e Coronel João Sá".

## RETORNO

Quando a barragem deixou de sangrar, nesta sexta-feira 12, alguns moradores da cidade de Coronel João Sá puderam voltar a ter acesso às suas casas. "Ainda existem pontos da cidade que estão isolados. No entanto, os prejuízos são incalculáveis", afirmam os representantes dos policiais e bombeiros que trabalham junto com a Defesa Civil.

Outra boa notícia oriunda de Coronel João Sá é que, apesar do volume de água que correu pelas cidades, não há nenhum relato sobre mortos ou feridos. As famílias que tiveram que deixar os seus imóveis ainda estão abrigadas no Colégio Municipal e nas escolas Maria Dalva, Ruy Barbosa, Juracy Magalhães e Paraíso Infan-



## TRAGÉDIA

Imagens aéreas mostram os prejuízos causados pelo rompimento da barragem

til.

Já as áreas mais atingidas foram as ruas do Galo, Santo Antonio, Beira Rio, Senhor do Bonfim, José Antonio dos Santos e o bairro da Barroquinha. "As mais afetadas são, justamente, aquelas que abrigam as pessoas mais carentes, que construíram suas casas muito próximas do rio", informou o secretário que, tão logo ocorreu a tragédia, disponibilizou um telefone de emergência: (75) 99987-3419.

A prefeitura de Pedro Alexandre decretou situação de emergência e calamidade, através do prefeito Pedro Gomes Filho e informou que a barragem era de água salobra e que muitos mora-

dores costumavam pescar no local. No relatório de 2017 do Sistema Nacional de Informações sobre Segurança de Barragens (Snisb), ligado à Agência Nacional de Águas (ANA), considerava a mesma como sendo de risco com dano potencial associado alto.

## ALERTA

Nesta sexta-feira 12, o prefeito de Coronel João Sá, Carlinhos Sobral publicou um vídeo nas redes sociais, alertando sobre o risco das pessoas ingerirem águas de cisternas e alimentos que estavam em suas dispensas, "pelo risco de estarem contaminados e provocarem doenças".

Por sua vez, o secretá-

rio de Comunicação, Waldomiro Junior fez um apelo aos baianos e brasileiros para que façam doações às vítimas. Quem desejar contribuir pode fazer qualquer depósito na Conta :Corrente do Banco do Brasil 16.000-8, Agência 3913-6.

A tragédia desta semana ocorreu no município de Pedro Alexandre que fica distante 435 km de Salvador, enquanto Coronel João Sá fica a 45 km de Pedro Alexandre. Já o percurso do Rio do Peixe, entre as duas cidades, é de cerca de 80 km.

## DOAÇÕES

Policiais da Companhia Independente de Policiamento Especializado (Cipe/Nordeste) doaram roupas,

agasalhos e alimentos para famílias desabrigadas de Coronel João Sá, após rompimento da barragem do Quati. A entrega aconteceu na tarde de ontem, na oportunidade, os policiais prestaram solidariedade aos moradores do município, além de oferecerem ajuda no que for necessário.

"Todo o São João fazemos uma campanha de doação de roupas e alimentos nas cidades de Ribeira do Pombal, Quijingue, Teofilândia, Ajustina e Fátima, com o apoio das rádios das cidades, e sempre doamos para a população carente desses municípios. Com a ocorrência de ontem entramos em acordo e resolvemos ajudar os moradores que perderam tudo", ressaltou o comandante da Cipe Nordeste, major Wellington Moraes.

Ainda segundo o major, a situação dos municípios afetados é bastante complicada. "É muito triste ver tanta gente desabrigada, além de trazer os donativos também viemos oferecer nosso serviço para a comunidade", disse emocionado.

As Voluntárias Sociais da Bahia (VSBA) deram início, a uma campanha de arrecadação de doativos para a população dos municípios de Pedro Alexandre e Coronel João Sá. A ação, chamada de 'Bahia Solidária', está recebendo doações de produtos de limpeza e higiene pessoal, além de alimentos não perecíveis, água potável e roupas. A entrega pode ser feita na sede das VSBA, na Rua Baronesa de Sauipe, Largo do Campo Grande, nº 382, em Salvador.

## MATA DE SÃO JOÃO

# Centro de Convenções fomentará turismo em Praia do Forte e região

Mata de São João sai na frente de Salvador e inaugura seu Centro de Convenções, hoje, às 17h. O equipamento, instalado na Praia do Forte, é de extrema importância para a estratégia da Prefeitura, de fortalecer mais ainda o turismo no Litoral do município, que tem 27 quilômetros de praia, quatro grandes resorts e passa agora a ser também destino de eventos.

O Centro de Convenções da Praia do Forte é um desejo antigo do trade turístico local e vem para suprir as dificuldades da sazonalidade da Praia do Forte, de Imbassaí e do Santo Antônio. As localidades têm sempre ocupações hoteleiras cheias nas altas temporadas (no verão e em julho), mas na maior parte do ano vêm suas economias prejudicadas pela falta de fluxo de turistas.

"O Centro de Convenções é uma grande conquista e um

divisor de água para o turismo do nosso litoral", explica o prefeito de Mata de São João Marcelo Oliveira, em entrevista coletiva realizada nesta manhã, em uma das salas do equipamento. Durante o encontro com jornalistas, Marcelo Oliveira destacou ainda a importância da atividade turística para a economia do município.

Ele falou sobre a importância da nova ferramenta para os pequenos e médios hotéis e pousadas, restaurantes, entre outros estabelecimentos, que não têm como organizar ou sediar eventos corporativos. "O turismo é uma atividade que não só gera emprego, mas multiplica a renda de uma série de atividades que gravitam entorno dessa indústria".

De acordo com o gestor, são cerca de 50 atividades profissionais ligadas ao turismo. "Então os investimentos no setor têm retornos sociais absurdos. Até porque, dentro dessas

atividades, muitas delas requerem pouca qualificação. Por isso dão oportunidades para todos", complementa Marcelo Oliveira.

O vereador e ex-secretário de Turismo, Alexandre Rossi, também presente à mesa, destacou justamente o caráter sustentável da atividade turística. "Essa indústria, sem chaminé, é uma das ativas do planeta e a que mais depende da preservação dos recursos naturais", comenta.

## O EQUIPAMENTO

Com capacidade para 560 pessoas confortavelmente acomodadas na sala principal, o Salão Garcia D'Ávila, o Centro de Convenções da Praia do Forte tem ainda a Sala Baleia Jubarte e a Sala Tartaruga de Pente, ambas com capacidade para 100 pessoas. Uma homenagem aos três principais ícones da região. O Castelo Garcia D'Ávila e os projetos Tamar e Baleia Jubarte.

e não sabem ler nem escrever. No país onde se explora a mão de obra infantil grasta a pobreza, aumenta a evasão escolar, cresce a baixa escolaridade, expande-se a exploração sexual.

A declaração presidencial, além de ser um palpite infeliz, é um desrespeito à legislação de todo o mundo e à nossa própria Constituição. Bate de frente com os tratados internacionais compactuados pelo Brasil, como a ONU, através da sua Organização Internacional do Trabalho-OIT.

Alguém, por favor, esclareça ao presidente, o que reza a Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA: o governo deve assegurar à criança e ao adolescente, os direitos à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à

convivência familiar e comunitária.

Para seu conhecimento, presidente, o Governo da Bahia vai na contramão do que defende. Já retirou do trabalho infantil 351 mil crianças e adolescentes nos últimos 15 anos (IBGE). E ainda temos quase 200 mil crianças exploradas, 24 mil em Salvador. Muito trabalho a fazer. E faremos.

A Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes - SETRE participa desse esforço através de um dos eixos de atuação da Agenda Bahia do Trabalho Decente: Erradicação do Trabalho Infantil. Para impulsionar o combate estabelecemos parcerias com municípios, trabalhadores, empregadores e criamos o Fundo de Promoção do Trabalho Decente (Funtrad).

Encaramos a realidade brasileira com trabalho e não com esse seu lero-lero beli-

coso. As oportunidades desiguais, a má distribuição de renda e a ausência da Educação só aumentam o contingente de famílias mais pobres que acabam empurrando as crianças para o draconiano mercado do trabalho, como se adultas fossem.

Aqui na Bahia, presidente, promovemos a qualificação profissional das famílias e dos adolescentes, além de fomentar a economia solidária como oportunidade financeira de sua sobrevivência.

Temos muitos exemplos. Como as ações preventivas em Salvador, desenvolvidas junto às famílias na Feira de São Joaquim, Ceasa, e baianos de acarajé, em busca da compreensão e incentivos para que cesse o trabalho infantil nestes locais e segmentos da economia informal.

O presidente julga que,

## INCENTIVO

# Nova fábrica deve investir R\$ 7 mi em Lauro de Freitas

O município de Lauro de Freitas, na Região Metropolitana de Salvador, deve ganhar uma fábrica de instrumentos e materiais hospitalares, com previsão de investimento na ordem de R\$ 7 milhões e geração 100 empregos diretos. O protocolo de intenções com a empresa Be Life foi assinado pelo vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico da Bahia, João Leão, nesta sexta-feira (12).

"Ficamos entusiasmados quando recebemos empresários baianos que acreditam e investem em nosso estado. Com este, já são 50 protocolos de intenções assinados em 2019 pelo Governo do Estado, por meio da SDE, com um volume previsto de R\$ 2,3 bilhões em investimentos e estimativa de geração de 4,7 mil empregos diretos. Isto resultará em mais postos de trabalho e renda para os baianos", destacou Leão. A Be Life vai produzir lençóis e aventais hospitalares, fraldas geriátricas e compressas de gaze cirúrgica estéril e não estéril em geral, com capacidade produtiva de 73,9 milhões de unidades por ano.

por ter sido eleito, tem legitimidade para fazer o que pensa. Não é bem assim. Quem mede o mundo pela régua curta de seus preconceitos e não tem rigorosamente nada de grandioso a oferecer ao país em termos de política, de economia e do bom funcionamento das instituições deve, no mínimo, ficar calado.

O que o povo brasileiro quer, preste atenção presidente, é ver os meninos e meninas do Brasil livres dos lixões, libertos da faina braçal e brutal da roça, do não menos atroz trabalho doméstico, da desalmada sobrevivência nas sinaleiras do asfalto, do submundo das drogas e da famigerada exploração sexual.

E uma rigorosa punição para os exploradores da infância roubada.

Davidson Magalhães é secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte da Bahia

## ARTIGO

# Trabalho infantil é crime, presidente!

Davidson Magalhães

O presidente do Brasil defende o trabalho infantil. Por ignorância ou má fé. Ou por ambos. A exploração de mão de obra infantojuvenil é uma clara e cruel violação dos direitos humanos.

Parece também desconhecer os graves perigos da criança exposta ao trabalho; sejam riscos ergonômicos ou psicológicos, traumas que ela pode levar para toda sua vida adulta. Ao proferir a frase, compactua também com o empregador criminoso.

## Vamos aos números, presidente?

Em 2016, havia no Brasil 2,4 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos no trabalho (IBGE). Deste total, 1,8 milhão são de famílias com renda de até um salário mínimo. São mais meninas (1,6 milhões) do que meninas (840 mil); mais negros (1,4 milhão) do que brancos (1,1 milhão).

A falta de escolarização amplia e perpetua o círculo da pobreza. Entre 1,9 milhão de adolescentes de 14 a 17 anos que trabalham, 370 mil estão fora da escola